

# ELEMENTOS DE PEDAGOGIA MILITAR

Pelo Cap. GERARDO L. AMARAL

A falta de um compêndio de Pedagogia Militar nos tem feito procurar, no assunto exposto segundo seu aspecto comum, elementos para uma aplicação militar. De outra feita já abordamos o assunto nesta Revista usando ainda de maiores cautelas. (1)

Há, nas poucas páginas que se seguem, uma tentativa de apresentar, sob aspecto didático, uma aplicação da Pedagogia comum à instrução militar. Será, talvez, um esforço de Pedagogia Militar.

\* \* \*

## PEDAGOGIA

O nosso R. I. Q. T. (ns. 12, 13 e 14) diz que "para ensinar bem é preciso o emprego das regras comuns de pedagogia". As regras são enunciadas e nada mais. Não há dúvida que é muito pouco, mórmente para quem não dispõe de tempo para estudos mais demorados fora dos regulamentos.

A pedagogia é hoje considerada como a "ciência da educação" e dividida em

- pedagogia propriamente dita ou tratado da educação,
- didática ou metodologia ou arte de ensinar.

Somente esta última, por menos complexa, abordaremos neste trabalho. Divide-se a didática em

- geral,
- especial.

(1) "Introdução à Pedagogia Militar" — A DEFESA NACIONAL  
— Novembro, 1937.

A primeira cuida dos métodos e processos comuns a qualquer ensino e a segunda dos que se referem em particular a cada uma das disciplinas. Ambas serão necessárias aos nossos estudos.

## MÉTODOS

O "método em geral" define-se como "a ordem que a nossa mente põe numa série seguida de pensamentos ou raciocínios". O "método didático" é definido como "a arte de conduzir o aluno a aprender as verdades que lhe são ensinadas". "O método didático presupõe diversos princípios entre si relacionados e que se reduzem todos ao grande princípio da ORDEM, o qual assim se enuncia: — "O ensinamento deve seguir a ordem natural, deve ser dado de uma maneira conveniente à natureza humana". O método é, pois, ORDEM. Será **analítico** ou **sintético** segundo parta do composto para o simples ou do simples para o composto.

A análise é a decomposição do todo para chegar-se ao princípio.

A síntese é a composição.

Para que o instrutor possa seguir o método colhendo seus benefícios ha-de preparar sua instrução, portanto "conhecer a fundo o que quer ensinar" (R. I. Q. T.). Essa preparação consiste em seriar os ensinamentos, usar clareza nas idéias que serão expostas em linguagem apropriada (ao alcance do instruendo) e ilustrar o ensinamento para despertar o interesse.

De nada vale "conhecer a fundo o que se quer ensinar" quando não se sabe interessar o instruendo na lição. Ha que criar-se o interesse pedagógico, princípio máximo do ensino. Para isso é preciso que ponhamos em tudo profundidade e clareza. Profundidade explorando o assunto em toda sua extensão sem ultrapassar a capacidade de apreensão do instruendo. Nada de exagerada demonstração de sapiência a quem nada entende. Clareza, pela exposição acessível, ní-

tida. O dogmatismo, na instrução, é profundamente pernicioso.

O instrutor levará sempre em conta que "todo indivíduo embora adquira noções pelos três caminhos sensoriais mais importantes, — tacto, vista e ouvido, tem um deles mais acentuado". Em todas as classes recrutadas encontramos indivíduos pertencentes a esses grupos psicológicos mas o ensino não pode ser exclusivamente de modo motor, visual ou auditivo. Temos que atender à maioria, geralmente do tipo motor — que aprende fazendo, sem desprezar a minoria, essa composta dos auditivos e visuais (tipos intelectuais) que serão aproveitados segundo suas aptidões nos cursos de graduados, especialistas, etc.. Esse o lado psicológico da questão e do qual não nos podemos descuidar.

### APLICAÇÃO

Isto posto, exemplifiquemos: — na instrução de tiro adotamos o método sintético. Queremos que o recruta realize exercício de tiro de instrução e de combate. Esse é pois, o TODO ao qual devemos chegar seguindo uma **ordem** de ensinamentos segundo as conveniências da natureza humana. Quais essas conveniências? A aprendizagem rápida e fácil. O **princípio** será, praticamente, a tomada da linha de mira, depois de conhecidas indispensáveis noções teóricas. Há exercícios preparatórios que não necessitam um logar determinado na sequência dos ensinamentos. A ginástica do atirador, por exemplo, pode ser iniciada concomitantemente com a tomada da linha de mira. Os exercícios de carregamento da arma em qualquer ocasião, depois que o homem conheça as posições do atirador, por exemplo, pode ser iniciada concomitantemente com a tomada da linha de mira. Os exercícios de carregamento da arma em qualquer ocasião, depois que o homem conheça as posições do atirador.

Na instrução de combate, tendo em vista que "as situações mais variadas que se podem apresentar na guerra re-

sumem-se sempre, para o soldado, na missão e ação do seu grupo", adotaremos o mesmo método — o sintético.

Partindo do **início** com o recruta bisonho temos que chegar a fazê-lo apto a agir no âmbito de uma pequena unidade e em proveito da arma coletiva. Há então uma ordem a pôr nos ensinamentos para tingir aquele objetivo. São muito interessantes os métodos preconizados pelos Cmt. Guigues e Lt. Moreau os quais julgamos desnecessário recordar.

Quando empregaremos o método analítico? — De início, muito dificilmente teremos ocasião de fazê-lo. No decurso de grandes manobras, de exercícios de combinação de armas, ou mesmo fortuitamente, podemos encontrar ocasião para empregá-lo. Se nos achamos em um terreno onde haja evidentes sinais de que ali estacionara antes uma tropa temos, nesse fato evidente, o **TODO** de que partiremos num trabalho analítico. Buscaremos saber que tropa esteve ali, de que arma, qual seu efetivo, qual seu destino posterior e até, por que não? qual seu estado moral. Se a tropa esteve acampada é bastante contar o número de barracas para saber seu efetivo; comparado este ao de animais, deduzido dos vestígios de potreiros, saberemos a que arma pertence; os sinais das viaturas serãometiculosamente estudados afim de que tiremos conclusão segura sobre se pertencem ou não à Art.; rebuscando detidamente o solo encontraremos distintivos, papeis e outras pequenas coisas que nos podem ser de real utilidade. Tratando-se de um bivaque as dificuldades serão maiores e teremos que estudar ainda mais detidamente os vestígios encontrados. Sinais de corpos sobre terreno macio ou capim, a área do estacionamento, papeis, distintivos, etc., darão ao instrutor elementos suficientes para a aplicação de suas qualidades analíticas.

Outra aplicação comum do método analítico é a que se faz quando uma escola de recrutas assiste a um exercício de demonstração. O instrutor chamará a atenção para o conjunto do exercício e passará a analisar a ação de cada fração e de cada homem, no âmbito da tropa de exercício. Essa análise será uma ponte de grandes ensinamentos. Impõe-se, po-

rém, que o instrutor seja capaz de focalizar os erros e acertos com rapidez para ocupar-se do maior número possível. Exercícios desta natureza devem ser muito bem preparados para surtirem o desejado efeito.

Vimos, pois, que aos instrutores sobrarão ocasiões de aplicar ora um método, ora outro. Não devem esquecer-se nunca do princípio da ORDEM acima enunciado e tão pouco de aliá-lo à procura do interesse do instruendo pelo ensinado. E isto só será conseguido pela ação, senão atração pessoal do instrutor.

### MÉTODO E PROCESSO

Frizemos agora a diferença entre **método** e **processo**, definindo-os:

“método é o caminho seguido pelo mestre... segundo uma dada ordem e princípios logicamente combinados”;

“processos são os meios peculiares empregados na aplicação de um método”.

Temos então que MÉTODO é a ORDEM no ensino; PROCESSOS são os MEIOS que facilitam a aplicação do método. Infelizmente ainda há muita gente que confunde um com outro...

De todos os processos de ensino o mais produtivo é a palavra quando é fácil, clara e convincente. A palavra é o preâmbulo da ação. Exposto o assunto o instrutor indica como se faz e depois passa a execução pelos instruendos. Exposição, demonstração, execução.

São processos de ensino o cinema, o plano relevo, as figuras inimigas e as de fogos, cartas, quadros, gráficos, gravadas inertes, cartuchos de manejo, etc., etc..

Ainda uma vez — Não confundir **método** com **processo**.

### FORMAS DE ENSINO

A instrução pode ser ministrada quer sob forma **explicativa**, quer sob forma **interrogativa**.

Excluidas as preleções sobre educação moral e cívica que podem ser **algumas vezes** apenas expositivas (caso de comemoração cívica), os demais assuntos devem ser ministrados sempre que possível sob forma interrogativa-catequística, isto é, feita ligeira explanação do assunto o instrutor passa a dialogar com os instruendos por meio de perguntas e respostas. A interrogação é excelente meio de manter viva a atenção e, portanto, memória receptiva.

Quando, porém, as perguntas têm por fim despertar o raciocínio conduzindo o instruendo a descobrir novas verdades, recebem o nome de socráticas. Haverá sempre ocasião para o emprego de ambas as formas interrogativas (ou combiná-las), mas é essencial que as perguntas sejam bem encadeadas, claras, precisas e exijam um exercício cerebral por mais simples que seja.

### MODOS DE ENSINO

Há três modos de instruir: — o individual, o simultâneo e o mútuo.

No primeiro o instrutor ensina a cada instruendo separadamente; no simultâneo a instrução é dada a todos os instruendos a um tempo e no mútuo o instrutor emprega auxiliares (monitores) para transmitir a lição à escola sub-dividida em pequenas turmas.

Afastado o primeiro por impraticável, ficam-nos os dois outros que serão aplicados conforme o caso e os recursos em auxiliares (monitores).

O modo mútuo todos nós já o temos aplicado com as oficinas de instrução. O oficial instrutor prepara de véspera os monitores recordando-lhes os assuntos do quadro diário e distribuindo-lhes as tarefas; durante a instrução percorrer as diversas turmas intervindo no ensino sempre que necessário.

Quando o assunto é de mais importância e os monitores não são muito capazes (regra geral), é indicado o instrutor ministrá-lo inicialmente, adotando a **forma** apropriada, afim de orientar os monitores; em seguida aplicará o modo mútuo

e, antes de esgotar o tempo, reune novamente a escola e procede a uma "tomada de pulso".

Na falta de monitores capazes resta o modo simultâneo que exige do instrutor excepcionais qualidades. E' preciso que ele conheça a fundo o que vai ensinar, saiba transmití-lo e ilustrar a lição. A essas qualidades há-de se juntar a atração pessoal que aumentará o interesse pela instrução. Esse interesse deve ser explorado ao máximo afim de que toda a escola se mantenha atenta.

\* \* \*

Ensina o Cmt. Lafargue que será bem sucedido o emprego do método quando se conseguir do instruendo:

**a participação** no ensinamento, isto é, que o homem se entregue todo inteiro, de corpo e alma, ao que lhe é ensinado;

**a assimilação** do ensinamento, isto é, que o homem se impregne tão bem do ensinamento que ele se torne, naturalmente, parte de seus atos e pensamentos;

**a fixação** do ensinamento, isto é, que ele permaneça gravado na sua memória e se torne ato reflexo.

\* \* \*

Para que uma instrução seja proveitosa é necessário o exato emprego de método, processos, formas e modos indicados pela natureza do ensinamento que se deseja transmitir. Esse emprego exato será decorrente de meditação, de preparação...

Guiamos-nos, nesta ligeira exposição a que procuramos ar forma didática, pelo TRATADO DE PEDAGOGIA de autoria do Mons. Pedro Anisio. Valemos-nos, também, da TÉCNICA DE PEDAGOGIA MODERNA, do Prof. Everardo Ackheuser.

# CARTILHA DA MOCIDADE

Noções de Higiene e Primeiros Socorros  
Educação Moral - Civismo

Publicação autorizada pelo E. M. E. e aprovada pela Diretoria de Saúde do Exército

Capitão MICALDAS CORRÊA

Biblioteca de "A Defesa Nacional"

PREÇO 6\$000

## OPINIÃO:

"A linguagem simples e a boa orientação deste trabalho tornam-no acessível ao ensinamento de nossas praças, que encontrarão ainda uma boa leitura quando regressarem aos seus lares.

Recomendo, por isso, aos Srs. Cmto. das Unidades do Distrito de Defesa de Costa, o uso da "CARTILHA DA MOCIDADE" como livro de leitura nas Escolas Regimentais e sua distribuição como prêmios aos que melhor aproveitamento demonstrarem na instrução, em provas físicas ou outras atividades da vida da caserna".

(a) Gen. Sebastião do Rego Barros

Cmt. do D.D.C.